



A CONSTRUÇÃO DA RIVALIDADE ENTRE ATLÉTICO E CRUZEIRO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Rogério Othon Teixeira Alves¹

RESUMO

O papel do futebol como agente transformador social pode ser percebido no Brasil do final do século XIX e século XX, de aristocrata para popular. A intenção deste estudo é buscar nas produções jornalísticas de Belo Horizonte, nas décadas de 1920 e 1930, informações que elucidem e produzam base para análise histórica do surgimento e processo de consolidação da rivalidade entre as torcidas do Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube. Essa construção histórica prescinde de uma maior atenção acadêmica. Embora existam indícios importantes, como os resultados esportivos, médias de público nos jogos, números de gols, repercussão na imprensa e no imaginário coletivo, informações que ajudem compreender, de forma mais precisa, o desenrolar desse processo são incipientes na produção acadêmica. No presente estudo, procura-se construir uma história de dois “torceres”, dois pertencimentos, e da relação de rivalidade que se configura entre esses dois “pólos”: trata-se de perscrutar o processo que consolidou o antagonismo entre o Clube Atlético Mineiro e o Cruzeiro Esporte Clube. São adotados OS JORNAIS do período como fontes de pesquisa: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais; Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte; Coleção Linhares da UFMG e Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Luiz de Bessa.

Palavras-chave: rivalidade; futebol; Atlético; Cruzeiro.

ABSTRACT

It is possible to see in Brazil the role of football as a social change agent – from the elite to popular parcels of society – in the late nineteenth and early twentieth century. The intent of this study is to search in newspapers from the city of Belo Horizonte – from the 1920s to the 1930s – for information that could establish basis for historical analysis on the emergence and consolidation of the rivalry between the supporters of Clube Atlético Mineiro and Cruzeiro Esporte Clube. This historic analysis prescinds from academic concerns. Although there is important evidence to help the understanding of the mentioned rivalry development – such as sports scores, average audience in the games, numbers of goals, attention from the press and the collective imagination of society – such evidence is still academically incipient. In this study, we seek to build the connection between these two different ways of supporting, and the relationship of rivalry that is established between these two football teams. It is a matter of analyzing in depth the process that consolidated the antagonism between Clube Atlético Mineiro and Cruzeiro Esporte Clube. Some newspapers from the period were adopted as sources of information: Imprensa Oficial do

¹ Mestrando em Lazer – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.



Estado de Minas Gerais, Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Coleção Linhares da UFMG and Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Luiz de Bessa.

Keyword: rivalry; football; Atlético; Cruzeiro.

RESUMEN

El papel del fútbol como un agente de cambio social puede ser visto en Brasil a finales del siglo XIX y XX, el aristocrático y popular. La intención de este estudio es la búsqueda de producciones periodísticas de Belo Horizonte, en 1920 y 1930, que proporcionan información y producir una base para el análisis histórico del surgimiento y consolidación de la rivalidad entre los partidarios del Club Atlético Mineiro y Cruzeiro Esporte Clube. Este edificio histórico carece de una mayor atención académica. Aunque hay indicios importantes, tales como resultados deportivos, la audiencia media en los juegos, el número de objetivos, la atención de la prensa y el imaginario colectivo, la información para ayudar a comprender, más precisamente, el curso de este proceso son escasos en la producción académica. En este estudio, tratamos de construir una de dos pisos "giro", dos adjuntos, y la relación de rivalidad que se configura entre estos dos "polos": se trata de comprender el proceso que consolidó el antagonismo entre el Club Atlético Mineiro y el Cruzeiro Esporte Clube. Los periódicos son para el período comprendido como fuentes: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais; Archivos Públicos de la Ciudad de Belo Horizonte, Colección Linhares de la UFMG y Hemeroteca Histórica de la Biblioteca Pública Luiz de Bessa.

Palabras clave: rivalidad; fútbol; Atlético; Cruzeiro.

O papel do futebol como agente transformador social pode ser percebido no Brasil do final do século XIX e decorrer do século XX. A vigência desse esporte, de aristocrata para popular ocorreu em meio a outras transformações políticas e sociais, como: a assinatura da Lei Áurea (1888), Proclamação da República (1889) e, posteriormente, o processo de industrialização e crescimento populacional das zonas urbanas. Rodrigues (2006) afirma que a introdução do futebol em Belo Horizonte se assemelha à de outros estados brasileiros, onde jovens estudantes, filhos da elite, educados na Europa, quando retornavam de seus estudos traziam as bases dessa prática esportiva. O futebol tornou-se uma atividade social agradável a todos, capaz de envolver, com o tempo, todas as camadas sociais. Talvez por isso, veio a ser, além de um divertimento para quem o pratica ou assiste algo de maior significado, pois movimentava sentimentos ligados às classes sociais de ascendência, raças, locais de nascimento, entre outros. Jornais de Belo Horizonte da década de 1930 tratam do futebol como algo já de características populares, Na *Folha Esportiva*², o futebol, aos olhares das primeiras décadas do século XX: “Hoje quem assiste uma partida do Association, há de pensar bastante como teve origem esse divertido sport e não compreende porque injustiça ainda não ergueram uma estátua a seu inventor”. Contudo, quem deveria praticar o futebol? Como conter as camadas populares diante de sua aproximação com o futebol? O que significava o futebol

² Folha do Dia. Belo Horizonte, 28 abr. 1930. Folha Esportiva, p. 12.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

para as camadas populares? De que forma o futebol estaria influenciando o cenário esportivo e social? O jornal *Folha Esportiva*, trouxe interessante matéria sobre os *MANDAMENTOS DOS FOOTBALLEURS*³, caracterizando-o:

- | | |
|--|--|
| I- Não jogar descalço. | VI- Não faltai aos jogos ou treino. |
| II- Amai a pelota como a vós mesmos. | VII- Lembrai-vos sempre que durante o jogo a assistência vos espia e critica. |
| III- Não deixae que o vosso adversário vos tome a bola. | VIII- Não guardai ódio de vosso adversário. |
| IV- Não desrespeiteis o juiz. | IX- Não desejai o “goal” que pertence ao vosso companheiro. |
| V- Não jogai nunca no campo alheio... porque é off-side. | X- Esperai sempre que o jogo termine com vossa Victória para depois vos alegrares, sem, no entretanto tripudiar sobre o vencido. |

A esses dez mandamentos, seguiam-se os pecados “mortaes”, que os jogadores deveriam, em nome da boa ordem do jogo, evitar:

- | | |
|--|--|
| I- Pegar a bola com a mão dentro da área de penalty. | VI- Fazer gestos obscenos para a assistência. |
| II- Espancar um juiz ou um adversário. | VII- Fazer “farras” na noite anterior ao jogo. |
| III- Chutar fora, quando pertinho do goal. | VIII- Receber dinheiro para “enterrar” o jogo. |
| IV- Machucar um adversário por gosto. | |

A *Folha do Dia* 21 de abril de 1930 comenta: “Aqui em nossos estádios (Belo Horizonte), quando há sururu, os vizinhos aderem, a policia entra em scena, os soldados arrancam as durindanas⁴ e brigam mais que os próprios provocantes.”

O ano de 1929 acabou sem uma partida sensacional de foot-ball. E Bello Horizonte inteirinha – que não esconde a sua preferência escandalosa pelo Sport – ficou triste com essa falha. A gente só via o pessoal queixando-se pelas ruas: o que é que eu vou fazer para encher esse domingo? Passear no parque? Tem muita poeira. Ir à matinée? Morre-se abafado lá dentro. E ninguém acha o que fazer.⁵

O futebol já se portava como um dos divertimentos favoritos da população, sendo visto como um espetáculo e se constituindo, assim, como uma atividade de importância inegável no cotidiano da cidade de Belo Horizonte. Atividade que proporcionou sentimentos antagônicos e inseparáveis como alegria e tristeza, sofrimento e prazer, e originou no público o sentimento do pertencimento, acompanhado das

³ Folha do Dia. Belo Horizonte, 28 abr. 1930. *Folha Esportiva*, p. 5.

⁴ Espadas

⁵ O Estado de Minas. Bello Horizonte, 4 jan. 1930, *Seção Sports*, p. 5.



práticas de torcer e de vibrar pelo seu time “do coração”. É nessa atmosfera de sentimentos e identificações que se forjaram os torcedores de Atlético e Cruzeiro, bem como se consolidou a rivalidade entre essas torcidas, objeto principal deste estudo. Torcer não é uma definição geneticamente estabelecida como muitos afirmam ao dizer que já nasceram torcendo por um clube. Torcer é uma construção cultural, e baseia-se principalmente em nossas relações, em nossas experiências: desde meninos somos influenciados por familiares e amigos. Sendo uma das consequências do torcer, a rivalidade é calcada basicamente na diferença. Quando se “escolhe” um time, reconhece-se e se aceita seu patrimônio além de negar tudo aquilo que é diferente. E nas palavras de Ferreira & Kowalski o questionamento: Qual será o motivo de tamanha rivalidade quando os times entram em campo: ideologias, cultura, conhecimento ou história?

A intenção deste estudo é buscar nas produções jornalísticas de Belo Horizonte, nas décadas de 1920 e 1930, informações que elucidem e produzam base para análise histórica do surgimento e processo de consolidação da rivalidade entre as torcidas do Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube.

A maioria das obras que tratam do futebol no Brasil tem focalizado sua história e vem sendo produzida principalmente por cronistas esportivos (MACHADO, 2000). Estudos históricos tendo como tema o futebol foram, em sua maioria, generalistas e escritos pelos seus próprios torcedores, o que coloca em xeque a confiabilidade das informações, por questões de passionais clubísticas. Porém, abandonando preconceitos que perduraram durante grande parte do século XX, artistas e estudiosos das mais diversas áreas vêm, enfim, fazendo justiça à inegável relevância que o tema possui, dadas as dimensões de sua presença na vida cultural brasileira (SILVA, 2009).

A história do Atlético foi construída por jovens das camadas mais populares, notadamente estudantes de várias partes do Estado e do país que residiam na capital para estudar. O Cruzeiro teve uma origem segregacionista, posto que restringia a participação na vida do clube à colônia de imigrantes italianos que se estabeleceram em Belo Horizonte. Nesse cenário, Silva (2009) aponta para a formação de uma ideologia da mediação e pacto social (Atlético) e ideologia liberal-capitalista da ascensão pelo trabalho (Cruzeiro), onde se forjaram na cidade duas opções: o tradicional ou o moderno. Silva (2009) conclui dizendo que “nos dias atuais, Atlético e Cruzeiro são tidos como populares: O Atlético inveja a astúcia e racionalidade cruzeirense e o Cruzeiro se enciuma da paixão e fidelidade da torcida atleticana. No final, aparentemente, um necessita do outro”.

A *Folha da Tarde* noticiava, em 1934, o grande acontecimento do final de semana: “A cidade assistirá domingo o clássico Palestra Itália x Atlético Mineiro”, e ainda “A luta gigantesca de domingo”. No jornal, o texto registra que Palestra e Atlético são dois clubes “queridíssimos” e cita que:

Os fans da pelota já sabem que o maior encontro de futebol na cidade é o clássico Palestra X Atlético. [...] Esse jogo tem mais valor do que um jogo contra clubes de fora. [...] Oes (sic) adeptos do association vibram durante toda a semana, antevendo a um encontro devéras sensacional, prenhe de entusiasmo e disciplinarmente disputado⁶.

⁶ Folha da Tarde. Belo Horizonte. 27 nov. 1934.



A criação do Palestra Itália, aliás, deve ser destacada como essencial para o desenvolvimento da noção de identidade entre clube e sociedade. Ao ser fundado, em janeiro de 1921, como um clube de futebol representativo da colônia de imigrantes italianos residentes na Capital, o Palestra inaugurava a lógica do pertencimento, de forma mais explícita. Os imigrantes italianos, notadamente os comerciantes, não só apoiavam financeiramente o clube, como enxergavam nele uma oportunidade de reconhecimento social (SOUZA NETO, 2010).

Vejam, então, o que diz o semanário *Gazeta Esportiva* sobre o recém fundado Palestra Italia:

Este symphatico representante da honrada e culta colonia italiana da capital, pode-se afirmar é um orgulho para Minas desportiva. [...] é uma associação que vem se impondo pelas brilhantes victorias alcançadas, mercê do esforço e dedicação de seus directores, estando por isso mesmo collocado a par dos melhores clubes que Minas possui. [...] o Palestra Italia tornou-se há muito o club preferido por centenas de desportistas que sentem-se envaidecidos de pertencerem a tão útil e recreativo club. [...] É um grêmio victorioso e que honra as tradições de cordialidade desportiva do verdadeiro mineiro.⁷

A construção histórica da rivalidade Atlético e Cruzeiro ainda não foi estudada devidamente. Embora existam indícios importantes, como os resultados esportivos, médias de público nos jogos⁸, números de gols, repercussão na imprensa e no imaginário coletivo, nada que busque compreender, de forma mais precisa, o desenrolar desse processo foi academicamente produzido.

A capa do *Goal* demonstra evidente importância de um jogo entre Palestra (Cruzeiro) e Atlético ainda na virada de 1920 para 1930⁹, onde estampa em letras garrafais: “A LUCTA DOS TITANS”.

Na reportagem interna desse exemplar notamos o alvoroço que esse jogo causou nos torcedores durante a semana, inclusive com práticas curiosas que indicavam a paixão e as rivalidades já existentes entre os seus torcedores:

Os torcedores do Palestra e do Athético fizeram apostas a semana inteira. E recorreram a um feiticeiro na cidade de Matheus Leme. Ao chegar ao feiticeiro o atleticano Braulino ouviu: ‘– É moço, ocê veio tarde, já esteve aqui o Sr. Hugo Savassi, que me pediu p’ra pôr os pausinho p’ro Palestra ganhá’.¹⁰

No presente estudo, procura-se construir *uma* história de dois “torceres”, duas paixões, dois pertencimentos, e da relação de rivalidade que se configura entre esses dois “pólos”: trata-se de perscrutar

⁷ *Gazeta Esportiva*. Bello Horizonte, 24 dez. 1927. p. 1.

⁸ A edição da *Folha de Minas* de 14 de outubro de 1934, p.9, expõe as rendas dos jogos do Campeonato de 1934: nos dois turnos, os jogos onde houve maior assistência, consideravelmente, foram Palestra x Athetico e Athetico x Palestra.

⁹ *Goal*. Bello Horizonte, 2 jun. 1930. p. 1.

¹⁰ Não se pode afirmar que o feiticeiro influenciou no resultado da partida, mas o fato é que o clube da colônia italiana venceria o embate.



o processo que consolidou o antagonismo entre o Clube Atlético Mineiro e o Cruzeiro Esporte Clube. Para tal, parte-se da idéia de uma escrita da História “não como uma possibilidade de recuperar ou revelar o que está no passado, mas de reconstituir esse passado a partir das fontes que nos permitimos buscar e do olhar que sobre elas lançamos” (GOELLNER, 2005).

Tendo em vista que o que determina as fontes é aquilo que está sendo colocado em questão, ou seja, aquilo que está sendo problematizado, no presente estudo são adotados OS JORNAIS do período como fontes de pesquisa. Tais jornais podem ser encontrados na Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais; Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte; Coleção Linhares da Universidade Federal de Minas Gerais e Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Luiz de Bessa. Todos localizados em Belo Horizonte.

Nas primeiras incursões às fontes notou-se que a rivalidade entre Palestra Itália (Cruzeiro Esporte Clube) e Clube Atlético Mineiro é mais antiga do que supunha o imaginário popular. Em algumas informações jornalísticas da época foi possível observar que essa rivalidade, tida como mais recente e consolidada na década de 1960 já se encontrava bem acirrada desde o final da década de 1920 e decorrer dos anos 30. Mesmo tendo o Palestra sido fundado em 1921, em pouco tempo de existência passaria a fazer parte do grupo de equipes importantes da cidade, não só pelo número de campeonatos conquistados, mas também pelo número de torcedores identificados com o clube.

Se na cidade de Belo Horizonte havia dois clubes detentores da maior rivalidade, no caso, Atlético e América, com a ascensão do Palestra, ela foi, paulatinamente, se transferindo para Atlético e Palestra, que são até hoje as equipes de maior rivalidade no futebol local.

Referências

FERREIRA, Elizângela Fernandes; KOWALSKI, Marizabel. *Brasil e argentina: rivalidade ou identidade? Envolvimentos e distanciamentos dos vizinhos distantes no campo de futebol*. XII simpósio internacional – processo civilizador. Recife, Brasil, dezembro de 2009.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *História das mulheres: considerações teórico-metodológicas acerca do fazer historiográfico*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. p. 2594-602.

MACHADO, Igor José de Renó. *Futebol, clãs e nação*. Dados [online]. 2000, vol.43, n.1.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. *Constituição e enraizamento do esporte na cidade - Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894-1920)*. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte. (FAFICH/UFMG, 2006).



SILVA, Marcelino Rodrigues da. *A construção discursiva da rivalidade entre Atlético e Cruzeiro*. Pós-doutorado (Programa Avançado de Cultura Contemporânea) Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2009.

SILVA, Sílvia Ricardo. *Tua Imensa Torcida é Bem Feliz... da relação do torcedor com o clube*. Campinas, 1998. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. *A invenção do torcer em Bello Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico*. Dissertação de Mestrado (UFMG, 2010).

Rogério Othon Teixeira Alves

Rua Antônio Brito Amaral, 127, Jardim Palmeiras, Cep 39402-196, Montes Claros – MG.

rogerioothon@bol.com.br